

## **Imigrantes, K' Cidade e acção empreendedora** ***Immigrants, K'CIDADE and entrepreneurial activity***

Zita Carvalho\*

**Resumo** O artigo descreve as estratégias de apoio a potenciais empreendedores do Programa K'CIDADE, incluindo-se a descrição do programa de formação e da metodologia utilizada, metodologia que é alicerçada no pressuposto da existência de competências pessoais empreendedoras fundamentais para o sucesso empresarial e no modelo construtivista de apoio à aprendizagem.

**Palavras-chave** competências empreendedoras, formação, metodologia, plano de negócio, imigrantes.

**Abstract** This article describes strategies of support for potential entrepreneurs within the K'CIDADE programme, including a description of the training programme and the methodology, which is founded on the assumption of the existence of fundamental personal entrepreneurial competences for entrepreneurial success and on the constructivist model of support for learning.

**Keywords** entrepreneurial competences, training, methodology, business plan, immigrants.

\* Programa K'CIDADE, iniciativa da Fundação Aga Khan de Portugal / K'CIDADE Programme, an initiative of the Aga Khan Foundation in Portugal.

## ■ **Imigrantes, K’Cidade e acção empreendedora**

Zita Carvalho

No início da década de 80, a UNESCO realizou uma investigação envolvendo grupos de empreendedores e grupos de controlo de três continentes,<sup>1</sup> com o objectivo de identificar as motivações, atitudes e competências que traduziriam o chamado “espírito” empreendedor. O resultado da investigação foi a definição de um conjunto de competências<sup>2</sup> que comporiam o perfil empreendedor, entre as quais o gosto por autonomia, a motivação para alcançar objectivos de dificuldade acrescida e superar desafios (confiando nas próprias capacidades de trabalho e na própria força de vontade).

Uma pessoa que emigra e chega a um país desconhecido disposta a criar uma vida melhor para si e sua família não teria parte dessas competências? Pode-se presumir que as motivações e competências empreendedoras (pelo menos, as citadas) sejam intrínsecas aos imigrantes. Quando essas competências pessoais são complementadas pela existência de uma sólida rede de apoio entre os conterrâneos imigrados (como ocorre entre chineses e indianos, por exemplo) e algumas condições favoráveis à criação de negócios nos países de acolhimento, poderá ocorrer o aparecimento de uma classe de empreendedores imigrantes, por vezes num determinado ramo de negócios ou numa região específica, como se observou em vários países no século XX.

Em vez de imigrantes que seriam vistos como concorrência no mercado de emprego, serão empreendedores, ou seja, pessoas que conseguem não só criar empregos para si e sua família como, às vezes, gerar empregos para outros, inclusive para cidadãos do país de acolhimento.

Interessante para os imigrantes, interessante para o país de acolhimento, interessante para os países de origem que, muitas vezes, recebem as remessas de dinheiro de seus emigrantes.

O K’CIDADE – Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano, uma iniciativa da Fundação Aga Khan, visa contribuir para a promoção da integração social e melhoria da qualidade de vida das comunidades residentes na Grande Área Metropolitana de Lisboa, nomeadamente em territórios desfavorecidos nos concelhos de Lisboa, Sintra e Amadora, através de iniciativas e dinâmicas sustentáveis de desenvolvimento local, centradas na participação e capacitação das comunidades, dando especial ênfase à população imigrante.

Desde o início da intervenção, em 2005, que se definiu que um dos eixos estratégicos<sup>3</sup> seria o apoio ao emprego e à criação de actividades económicas autónomas (auto-emprego).

O Programa de Criação de Negócios (PCN), desenvolvido e utilizado no K'CIDADE durante dois anos, foi recentemente reformulado e transformado no Programa de Apoio ao Auto-Emprego, que se apoia em algumas estratégias básicas: utilização de metodologias activas/construtivistas nas acções de formação, apoio aos potenciais empreendedores na elaboração de um plano de negócios, disponibilização de tutoria por empresários experientes e consultadoria entre-pares e/ou formação de grupos de entreajuda.

O Programa de Apoio ao Auto-Emprego tem como directrizes fundamentais do processo o fortalecimento das competências empreendedoras pessoais e a promoção de uma reflexão crítica sistemática sobre condições e recursos individuais, para a tomada de decisão sobre a actividade económica a criar.

A metodologia dos módulos de formação, através de jogos pedagógicos, simulações e pesquisas de mercado, promove a auto-consciência, aprendizagem através da participação e das discussões em grupo e o reforço da motivação e da auto-confiança para a criação de negócio. Em sala, é a fazer colares com contas ou *t-shirts* em folhas de papel que os formandos experimentam os desafios quotidianos da gestão de um negócio, como a escolha da matéria-prima, o controlo da qualidade, a racionalização dos custos fixos, as decisões sobre nível de investimento e endividamento, o uso do fundo de maneo, etc.

A formação está organizada em três módulos: (1º) Competências Empreendedoras e Avaliação de Ideias de Negócios, (2º) Conhecimento do Mercado e Estratégias de *Marketing* e (3º) Organização de Processos de Produção/Prestação e Viabilidade Económico-Financeira. No final de cada módulo, os potenciais empreendedores terão que cumprir tarefas relacionadas com a procura de informações necessárias à elaboração dos seus planos de negócios. Os resultados das pesquisas de cada formando e as conclusões sobre as estratégias para o seu negócio serão apresentados e discutidos com os colegas, contando com a participação de dois ou três empresários e/ou analistas de negócios convidados pelo K'CIDADE.

Terminada a formação, e tendo cada formando um esboço do seu plano de negócio, inicia-se a fase de tutoria: o futuro empreendedor tem acesso ao apoio de um empresário experiente, que questionará os fundamentos das suas estratégias e orientará a reflexão, podendo, ainda, ser uma fonte de informações sobre o mercado e um acesso a contactos úteis.

Posteriormente à criação de negócios, o Programa K'CIDADE incentiva a constituição de grupos de entreajuda entre os novos empresários – um processo de consultadoria cruzada em que os participantes analisam as causas e identificam soluções para os problemas dos seus negócios, com o apoio de um animador.

Este processo de formação e acompanhamento é bastante diferente de um processo tradicional de transmissão de conhecimentos por métodos expositivos ou de consultadoria clássica. O potencial empreendedor é o centro do processo, sendo um construtor de conhecimentos e um decisor. O processo, activo e participativo, exercita a análise crítica, a busca activa e a análise de informações, bem como a tomada de decisão fundamentada, além das competências empreendedoras fundamentais, como a iniciativa, a comunicação assertiva, a persistência e, especialmente, a avaliação criteriosa de riscos.

Como indicam vários estudos, a iniciativa empreendedora é favorecida pela existência de sólidas redes de apoio entre pessoas, como as redes formadas a partir de laços familiares ou das origens. Uma das competências empreendedoras identificadas pela investigação da UNESCO, citada anteriormente, é a capacidade de formar e manter redes de apoio para a realização de projectos pessoais.

Quando os potenciais empreendedores são imigrantes, de primeira ou segunda geração, pode presumir-se que, por um lado, seja provável a existência de uma rede de apoio baseada na região ou etnia de origem, mas, por outro lado, tal rede pode restringir-se a pessoas com poucos recursos e acesso limitado a apoios (crédito, informações, consultoria) existentes no país de acolhimento. No entanto, é sempre importante uma abordagem de incentivo aos empreendedores para o fortalecimento da rede de apoio e para o seu alargamento gradual.

A existência de redes de apoio poderá possibilitar a reunião de potenciais empreendedores e consequente criação de actividades económicas colectivas. Em vários países em desenvolvimento tem-se apostado nos negócios em grupo, dando-se por vezes maior ênfase aos grupos de mulheres.

Pretende-se estimular ou aproveitar as oportunidades para actividades colectivas, de produção ou prestação de serviços, que se possam iniciar explorando o mercado de proximidade e gradualmente expandir para as regiões vizinhas, constituídas por localidades onde predomina uma classe média com significativa procura de serviços de proximidade ou domésticos. A expansão do negócio levaria à inserção de novas pessoas e à criação de mais auto-empregos.

Quando se pensa em negócios colectivos (empresas, cooperativas, etc.) e população imigrante, podemos prever duas situações interessantes: negócios constituídos por imigrantes de uma mesma origem, aproveitando-se a rede de apoio já

existente, ou por imigrantes de várias origens ou até por imigrantes e cidadãos nacionais. Na segunda situação estariam o desafio e a oportunidade da coexistência multicultural, exigindo do grupo (e do Programa de apoio) o esforço de uma aprendizagem intercultural. Mas é estimulante imaginar as potencialidades de uma combinação de experiências, habilidades e talentos multiculturais. Não valeria a pena o desafio de lidar com os diferentes valores e hábitos em troca da conjugação das diversas competências?

Os diferentes eixos de intervenção e acções do Programa K'CIDADE não estão isolados uns dos outros, havendo uma abordagem de convergência e integração. Apoiar imigrantes na criação do auto-emprego abrange mais do que a capacitação em gestão empresarial ou o apoio na formalização da actividade. Está-se a lidar com pessoas numa situação social peculiar, oriundas de determinadas culturas, inseridas num contexto de acolhimento que pode ser mais ou menos favorável, sujeitas a choques culturais mais ou menos intensos. Questões como acesso à educação (no sentido mais amplo), coesão e integração social são importantes. Acreditamos que o Programa K'CIDADE, no seu término,<sup>4</sup> terá uma vasta e rica experiência a partilhar sobre variados temas, entre eles a integração de imigrantes como empreendedores valorizados.

## Notas

<sup>1</sup> A pesquisa da UNESCO foi realizada no Equador, Malawi e Índia.

<sup>2</sup> Da pesquisa resultaram três conjuntos de competências – competências de realização (*achieving*), competências de planeamento sistemático e competências de negociação.

<sup>3</sup> A intervenção do Programa K'CIDADE está organizada em torno de três eixos estratégicos: Educação, Emprego e Cidadania/Coesão Social. Na área do Emprego, pretende-se alcançar níveis de emprego/auto-emprego e rendimentos da população mais vulnerável aumentados e sustentados, através da colocação no mercado de emprego da promoção de acções que visam o auto-emprego/a criação de negócios.

<sup>4</sup> O Programa deverá ser executado até final de 2014.